



# DAPS-ABEn-RS

Fortalecendo a Enfermagem na Atenção Primária à Saúde



## Boletim Informativo Bimensal

Edição número 3, ano 1, julho 2018

*A proposta deste Boletim é divulgar informações sobre a Atenção Primária à Saúde para profissionais e estudantes de Enfermagem. Nessa edição relatamos o primeiro evento do Departamento.*

*Desejamos uma boa leitura!*

*Envie seu comentário para [dapsabenrs@gmail.com](mailto:dapsabenrs@gmail.com)*

**Assinam esta edição:** Aline Corrêa de Souza; Fernanda Peixoto Cordova; Joannie Fachinelli Soares; Lisiane Andréia Devinar Périco; Lisiane M. Girardi Paskulin; Sandra Rejane Soares Ferreira; Scheila Mai, Vania Celina Dezoti Micheletti e Vilma Constancia Fioravante dos Santos.

### I SIMPÓSIO ESTADUAL DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

**"Escopo e Competências da Enfermagem na Atenção Primária à Saúde"**



No dia 21 de junho de 2018 realizou-se em Porto Alegre o **I Simpósio Estadual de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS)**, que reuniu 105 participantes da Capital e Interior do Estado do Rio Grande do Sul (Enfermeiros, Técnicos de Enfermagem e Estudantes) para discutir o "Escopo e Competências da Enfermagem na APS", com base em três eixos: (a) atenção à saúde; (b) formação profissional; e (c) gestão de serviços. O evento foi organizado pelo Departamento Científico de Atenção Primária à Saúde (DAPS)

da Associação Brasileira de Enfermagem-Sessão Rio Grande do Sul e o Mestrado Profissional de Enfermagem da UNISINOS, com apoio do COREN-RS e do SERGS.

O Simpósio teve como objetivos: (a) Discutir a nova Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) seus reflexos e implicações (avanços, retrocessos e perspectivas) para a gestão e os efeitos nos processos de trabalho dos enfermeiros e demais profissionais da saúde; (b) Promover a discussão sobre o escopo do trabalho do enfermeiro e suas competências

para a prática do cuidado na APS; (c) Subsidiar a enfermagem com informações sobre Práticas Avançadas; e (d) Discutir como a Enfermagem está sendo preparada para atuar na APS.

Os momentos de diálogo entre os participantes do evento foram ricos e trouxeram à tona várias questões relevantes para a qualificação profissional da enfermagem na APS, a partir da identificação das fortalezas e potencialidades que possui para contribuir com serviços que atendam com qualidade as demandas e necessidades de saúde da população brasileira. São muitos os desafios da atual conjuntura política brasileira e do Sistema Único de Saúde (SUS) e precisamos cada vez mais atuar na construção de propostas com vistas à consolidação de um sistema universal com base na APS, ofertada através da Estratégia Saúde da Família de alta qualidade, conformada por equipes multiprofissionais, nas quais a Enfermagem tem um papel fundamental. Precisamos estar cada vez mais preparados para atuação técnica e política.

**Aproveite essa edição com a divulgação das informações e deliberações do evento.**



## **Painel: Mudanças na Política Nacional de Atenção Básica: implicações para a gestão e para o trabalho**



No painel moderado pela Enfª Vilma C. F. dos Santos, o Secretário Municipal de Saúde de São Leopoldo Ricardo Brasil Charão e a Enfermeira do Conselho Nacional de Saúde Sueli Terezinha Goi Barrios ressaltaram as seguintes questões:

- A PNAB reflete um contexto Político mais amplo, “há uma agenda de governo que reflete o desmonte do SUS”;
- O enfermeiro tem um papel muito importante como agente político;
- O Conselho Nacional de Saúde (CNS) está divulgando amplamente uma campanha nacional: “O SUS não pode morrer”;
- É muito preocupante que empresas privadas estejam ganhando cada vez mais espaço na oferta de atenção em saúde, ao mesmo tempo em que ocorre uma campanha de desqualificação do SUS;
- Existe uma grande preocupação do CNS e diversas entidades com a redução no investimento financiamento do SUS com a Emenda Constitucional (EC) nº 95/2016 que

congela por 20 anos os valores relacionados com o investimento, o que poderá ocasionar sucateamento e diminuição da oferta de serviços de saúde;

- É necessário defender de forma intransigente o Sistema de Saúde por meio da militância a favor do SUS;

- Os profissionais da saúde, assim como a enfermagem, precisam tomar consciência da responsabilidade que possuem na defesa do SUS por meio da ação no campo político e da cidadania.

- Salientou-se a necessidade de reflexão sobre o exercício da clínica que também é um exercício da democracia.

A finalização do painel apontou ainda duas questões para seguimento do debate:

- Como as entidades podem se engajar em agendas de Luta e Resistência pelo SUS?

- Como continuar sonhando e tendo esperança diante de tantos retrocessos?

### **Roda de Conversa: Qual o escopo do trabalho da Enfermagem na Atenção Primária à Saúde e de onde derivam suas competências?**



A roda de conversa sobre o escopo do trabalho da Enfermagem na APS com as Enf<sup>as</sup> Lisiane A. Devinar Périco e Sonia Accioli de Oliveira foi moderada pela Enf<sup>a</sup> Sandra R. S. Ferreira e desenvolveu-se a partir de três questões: (1) Como estamos hoje em relação ao escopo do trabalho da enfermagem na APS; (2) Quais os determinantes históricos das práticas da enfermagem na APS; (3) Quais as perspectivas para a enfermagem realizar a (re)construção do seu escopo de trabalho na APS. Escopo foi definido como “aquilo que se pretende atingir (objetivo, alvo); espaço ou oportunidade para um movimento; atividade ou pensamento desimpedido, intenção, propósito”.

Na primeira questão destacou-se que o trabalho da enfermagem na APS possui uma dupla dimensão (assistencial e gerencial), voltado para o indivíduo e para o coletivo. Ainda, que no cotidiano ocorre conflito entre responsabilizar-se pelo conjunto de atividades que compõem a dinâmica de funcionamento do serviço de saúde e o seu trabalho específico. O contexto das práticas reforça o modelo tradicional do sistema de saúde e exige que o enfermeiro se volte para a organização do serviço, distanciando-o da assistência direta. A enfermagem realiza muitas ações, mas elas nem sempre fortalecem o trabalho de núcleo que precisa ser realizado. Na segunda questão, após uma breve retrospectiva histórica sobre a origem do trabalho na APS/AB/ESF e seu processo de trabalho baseado na divisão de classes, abordou-se a enfermagem como prática social, com atuação

em um campo interdisciplinar, cujo objeto de trabalho é o cuidado e que existem várias “enfermagens” o que determina várias práticas.

Foi realizado o convite para refletirmos sobre que perfil de enfermagem desejamos construir na APS, pois organizados podemos imprimir nesse processo direções coerentes e determinadas pelos âmbitos técnico, ético e político. Em relação à terceira questão discutiram-se limites e perspectivas para atuação da enfermagem na APS, quais são os limites de nossa autonomia e quem os define. Ainda nesta Roda de Conversa, a questão dos protocolos e manuais foi problematizada, pois eles garantem amparo legal para manutenção de algumas atividades do enfermeiro na APS com autonomia, mas podem, ao mesmo tempo, atuarem como limitadores das práticas. Entretanto é necessário identificar e valorizar os saberes presentes nas atividades de enfermagem; estabelecer diálogos entre saberes, teorias – de enfermagem e de outras áreas – e práticas; construir projetos profissionais definidos pela enfermagem com autonomia técnico-profissional e política. Atualmente, observamos a existência de grande apoio das entidades/instituições nacionais e internacionais da saúde (ABEn, CIE, OMS e OPAS) para fortalecimento do papel da enfermagem na APS. Esse é um momento potente para refletirmos sobre as propostas e nos mobilizarmos, fortalecendo o nosso escopo profissional.

### **Conferência: Práticas Avançadas em Enfermagem no contexto da APS: o que são, de onde vem e quais as perspectivas.**



A Conferência sobre Práticas Avançadas no contexto da Atenção Primária foi proferida pelo Prof. Dr. Carlos Leonardo Figueiredo Cunha e moderada pela Profª Drª Lisiane M. Girardi Paskulin. As Práticas Avançadas em Enfermagem (PAE) iniciaram na década de 60 nos EUA e Canadá e sua expansão vem sendo proposta por agências internacionais. O Conselho Internacional de Enfermeiros (CIE) define como enfermeiro de PA aquele profissional que possui conhecimentos especializados, habilidades complexas para tomada de decisão e competências clínicas para atuação em diversos cenários de prática. Entre as justificativas para a implantação da PAE foram abordadas as transições demográfica e epidemiológica e os vazios profissionais no contexto brasileiro. O palestrante discorreu sobre a atuação do enfermeiro na PA no panorama mundial, destacando a exigência de formação como



mestrado profissional em muitos países. Também, que as críticas mais frequentes as PAE referem-se à falta de evidências sobre a resolutividade do profissional. Apresentou as estratégias adotadas para o delineamento da proposta de PAE no contexto brasileiro, que vem sendo construída pela Comissão de PAE do COFEN (2016) e colaboradores. Destacou a proposição de diretrizes para construção de protocolos de solicitação de exames e prescrição de medicamentos, bem como a proposição de protocolos estaduais de enfermagem que podem receber a adesão dos municípios. Explorou a pesquisa coordenada pela UnB relativa às práticas de APS e o documento da OPAS de 2018 sobre a ampliação do papel dos enfermeiros na APS. Apresentou, ainda, a proposta da Comissão da PAE sobre como seriam formados enfermeiros de PA no Brasil, indicando que esta seria diferenciada para enfermeiros que já atuam na APS, para enfermeiros com residência e para enfermeiros recém-formados. Apontou aspectos facilitadores para a implantação da PAE no Brasil (como a rede consolidada de programas de pós-graduação), vantagens da implantação (como redução no tempo de espera, maior satisfação dos usuários, ampliação do acesso e cobertura) e os desafios no que tange à formação, aos cenários de atuação e ao papel a ser ocupado por este profissional. As questões levantadas durante o debate retomaram os desafios trazidos pelo conferencista, versando sobre a falta de clareza sobre quais as práticas que seriam

desenvolvidas por este enfermeiro, a necessidade de contraponto com OPAS/OMS sobre acesso e cobertura universal, a possibilidade de aprofundamento da divisão social do trabalho na enfermagem, a necessidade de integração dos demais órgãos de classe na discussão sobre esta proposta, a inserção da PAE nas diretrizes curriculares, os cenários nos quais este profissional seria inserido e a necessidade da categoria como um todo conhecer a proposta e contribuir na construção da mesma.

### **Roda de Conversa: Enfermeira da Atenção Primária à Saúde e a Síndrome de Mulher-Maravilha: sobrecarga e saúde mental feminina no trabalho**



A roda de conversa com as palestrantes Roberta Antunes Machado (IFRS–Rio Grande) e Jéssica Hilário de Lima (IMESF- Porto Alegre) foi moderada pela Enfª Joannie Fachinelli Soares e desenvolveu-se com base em quatro questões:

(1) A literatura descreve que existe uma sobrecarga de trabalho para os enfermeiros na APS. Existe alguma relação entre a situação de sobrecarga no trabalho e a condição de gênero? (2) Qual a percepção de vocês em relação ao contexto de vida e trabalho da mulher enfermeira que atua na APS? (3) De que forma a sobrecarga no cotidiano de trabalho impacta a saúde mental das Enfermeiras? (4) Quais seriam as estratégias que poderíamos utilizar para o enfrentamento dessas situações, a fim de melhorar as condições de trabalho e qualidade de vida das Enfermeiras que atuam na APS?

No debate que se estabeleceu a partir das contribuições das palestrantes e moderadora, destacam-se os seguintes aspectos: a condição da enfermagem como uma profissão feminina em uma sociedade patriarcal, o que, muitas vezes, se traduz em uma postura passiva e submissa; a necessidade de visibilizar e discutir a condição de gênero para o enfrentamento das condições adversas no mundo do trabalho, entre as quais está a sobrecarga e o impacto na saúde mental; e a necessidade de empoderar as mulheres no que refere ao uso da voz pública, assim como a valorização de seus posicionamentos e das ações realizadas por mulheres.

Também foi ressaltada a importância do autoconhecimento para desnaturalizar papéis que, frequentemente, são determinados por questões de gênero e ressignificar o papel profissional da enfermagem na APS.

## Reunião dos Estudantes de Enfermagem no I Simpósio Estadual de Enfermagem

A reunião foi coordenada pelos estudantes, presidente e vice-presidente, do Comitê de Estudantes da ABEN-RS e contou com a presença de alunos da UNISINOS, UPF, ULBRA e IPA, representantes do DAPS-ABEN-RS e da presidente da ABEN-RS. As discussões foram em torno da necessidade da participação ativa dos alunos nos espaços representativos das instituições e dos órgãos que representam a enfermagem. Levantou-se a discussão do processo de mudança curricular dos cursos de enfermagem, o quanto os alunos têm participado ou não dessas discussões junto com o corpo docente e coordenação dos cursos. Ainda, abordou-se a atuação dos estudantes nos espaços representativos da enfermagem, discutiu-se a importância dos alunos terem conhecimento dos mesmos e participar dos órgãos que representam a categoria, pois a academia é o espaço para despertar o interesse do futuro profissional em ocupar e somar para o desenvolvimento político, social e científico da profissão. Discutiu-se ainda, a necessidade de articulação e reativação dos movimentos estudantis de enfermagem, bem como das ligas acadêmicas, especialmente aquelas ligadas a Saúde Coletiva e APS. Foi pactuada a continuidade da discussão destes temas ao longo do ano no Comitê de Estudantes da ABEN-RS.

**Mesa:**  
**Como a Enfermagem está  
sendo preparada para atuar na  
Atenção Primária à Saúde?**



A mesa que discutiu a formação da Enfermagem para atuar na APS foi moderada pela Enf<sup>a</sup> Fernanda Peixoto Cordova e contou com a participação de quatro representantes de diferentes modalidades de formação: a) Técnicos de Enfermagem; b) Enfermeiros; c) Pós-graduação Residência e d) Pós-graduação Mestrado Profissional. O Prof. Marcio Haubert da Silva relata que a formação do Técnico de Enfermagem está centrada no ambiente hospitalar, com pouca vivência no campo da APS e que a maioria das Escolas Técnicas não oferece estágio nessa área. Abordou as principais recomendações para as instituições de ensino de enfermagem aprovadas no 16º Senaden (Florianópolis, junho, 2018). A Prof.<sup>a</sup> Aline Correa de Souza apresentou um panorama sobre a carga horária voltada para a APS no currículo de 47 cursos de enfermagem no Rio Grande do Sul. Neste cenário a maioria dos cursos possuem pouca carga-horária em APS e o contato com essa área tem se dado no final do curso. Como desafio aponta a necessidade de inserção de

experiências em APS desde o início da formação. Abordou, ainda, as perspectivas de mudança na formação com base na Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação da Enfermagem, elaboradas no 16º Senaden. No processo de discussão ressaltou-se a necessidade da articulação das entidades representativas da enfermagem para discutir a aplicação das diretrizes. A Prof.<sup>a</sup> Vania C. D. Micheletti falou sobre o processo de especialização por meio das residências multiprofissionais e o grande desafio de compor uma residência multiprofissional sem ter aproximação com a residência médica. Como desafios da formação multiprofissional aponta-se a possibilidade de distanciamento das atividades de núcleo em formações centradas nas atividades de campo. A Prof.<sup>a</sup> Sandra Maria Cezar Leal explanou sobre a pós-graduação na perspectiva do mestrado profissional que tem demonstrando potência no desenvolvimento na prática da APS, com proposição de pesquisas para desenvolvimento de tecnologia na APS, melhor prática clínica, mudança nos cenários de prática da APS, bem como estímulo ao consumo da produção acadêmica na prática.



## Mesa de encerramento, síntese do evento e encaminhamentos



A mesa foi composta pela Presidente da ABEn-RS Iride Cristofoli Carbelon, Representante da ESP/RS e PPG Mestrado UNISINOS Vânia Celina Dezoti Micheletti, Representante da UNISINOS Sandra Maria Cezar Leal e Coordenadora do DAPS-ABEN-RS Sandra Rejane Soares Ferreira.

Inicialmente agradeceram a todos os profissionais, entidades e instituições que contribuíram com a organização e realização do evento. A seguir, os integrantes da mesa e o público presente validaram a síntese do evento e as seguintes propostas:

- Aprofundar o estudo sobre a PNAB e as políticas públicas na área da saúde em todas as instâncias de formação e nos diferentes espaços profissionais.
- Constituir um **“Grupo de Estudos”** para avançar na discussão sobre o escopo profissional e refletir sobre quais perfis de enfermagem queremos fortalecer na APS, tendo em vista de que existem várias “enfermagens de APS”, as quais determinam diferentes práticas.

- Promover a divulgação sobre o significado das Práticas Avançadas no Brasil e realizar a problematização sobre elas e sua ressignificação dentro daquilo que consideramos escopo do trabalho da enfermagem na APS. Esse tema deverá fazer parte das discussões do “Grupo de Estudos” sugerido no item anterior.

- Aponta-se a necessidade de todas as entidades representativas da enfermagem realizarem de forma conjunta o debate sobre Práticas Avançadas. Levar essa proposta para o SENABS que ocorrerá junto com o 70º CBEn, em novembro, em Curitiba.

- Propiciar para a categoria espaços de reflexão que auxiliem no autoconhecimento para desnaturalizar papéis cristalizados e os estereótipos construídos pelas relações de gênero (ser dedicada e boa X ser submissa; ser competente X assumir excesso de responsabilidades) e, a partir desta consciência ressignificar seu papel profissional.

- Denunciar situações de assédio junto aos órgãos de classe.

- Fortalecer as comissões da ABEn-RS que estão articulando a discussão das questões de ensino em todos os níveis;

- Manifestar apoio a Carta de Florianópolis elaborada no 16º Senaden.

**DAPS – ABEn-RS**

Departamento de Atenção  
Primária à Saúde

**Fortalecendo a Enfermagem  
na Atenção Primária à Saúde**



## SESSÕES INFORMATIVAS DO BOLETIM ELETRÔNICO

### NOTÍCIAS DA APS E DA ENFERMAGEM

**3ª JORNADA GAÚCHA SOBRE  
ENVELHECIMENTO: ENFERMAGEM E  
MULTIDISCIPLINARIDADE  
17 e 18 de agosto de 2018  
FADERGS – Porto Alegre – RS  
Inscrições: [www.aben-rs.org.br](http://www.aben-rs.org.br)**

Em face da realidade populacional brasileira, que passou de país demograficamente jovem para envelhecido, e preocupada com a assistência profissional e a capacitação dos seus membros na área do envelhecimento o Departamento Científico de Enfermagem Gerontológica (DCEG) da ABEn-RS realizará a 3ª Jornada Gaúcha sobre Envelhecimento.

O evento contará com a presença de palestrantes com larga experiência na área da enfermagem gerontológica, e abordará diversos temas. Será oferecido aos inscritos, a opção de participar de mini cursos: um sobre a implementação do Processo de Enfermagem baseada na avaliação rápida do idoso, pelo instrumento IVCF-20, outro sobre prevenção e encaminhamentos de situação de violência contra pessoas idosas. Aprimore seus conhecimentos na área do envelhecimento!

**Participe!**

**Sócios da ABEn-RS adimplentes em 2018 são isentos do pagamento de inscrição.**

**Informe-se: (51) 3332-8622**

### PUBLICAÇÕES DA ENFERMAGEM E DA ÁREA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

A Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn), vol. 71, supl.2, Brasília 2018, apresenta como tema central o envelhecimento populacional, apontando para o compromisso da Enfermagem nessa área. O editorial chama atenção do leitor para o fato de que a Enfermagem atua prestando cuidados nos diferentes ciclos de vida, mas que o processo de envelhecimento da população brasileira abriu um amplo espaço de trabalho a ser conquistado e construído.

Além do editorial, a edição conta com 27 artigos: vinte na modalidade pesquisa, quatro na modalidade revisão e dois na modalidade Relato de Experiência. Dentre estes, seis estudos foram desenvolvidos no âmbito da APS e abordam os seguintes temas: representação social sobre quedas, diabetes mellitus tipo 2, qualidade de vida da população rural, avaliação da capacidade funcional dos idosos pela ESF, ideação e tentativa de suicídio em mulheres idosas, transtornos mentais e o uso de psicofármacos. Apresenta um interessante panorama das principais linhas de produção do conhecimento na área da Enfermagem Gerontológica.

Acesse a REBEn no link:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_issuetoc&pid=0034-716720180008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0034-716720180008&lng=pt&nrm=iso)

## ASSOCIE-SE NA ABEN-RS E PARTICIPE DO DAPS

Venha colaborar com o desenvolvimento do DAPS integrando uma rede articulada para o compartilhamento de informações e qualificação de nossas práticas. Associe-se pelo site : <http://aben-rs.org.br/associe-se/>

## PRÁTICAS EXITOSAS EM APS NO RS

O Boletim disponibiliza espaço para publicação de experiências da Enfermagem na APS. Compartilhem suas experiências!  
Envie seu relato por mail para: [dapsabenrs@gmail.com](mailto:dapsabenrs@gmail.com)

## EVENTOS DA ENFERMAGEM E DA ÁREA DA APS

### Reserve sua agenda e participe de eventos para o aperfeiçoamento das suas práticas!!

Data	Evento	Local/Cidade	Site
26 a 29 /07/2018	12º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva: fortalecer o SUS, os direitos e a democracia.	Rio de Janeiro	<a href="http://www.saudecoletiva.org.br/">http://www.saudecoletiva.org.br/</a>
26 a 29/07/ 2018	23º Congresso Brasileiro Multidisciplinar em Diabetes	Universidade Paulista - São Paulo	<a href="http://www.anad.org.br/eventos/congresso/objetivos-educacionais/">http://www.anad.org.br/eventos/congresso/objetivos-educacionais/</a>
30/06 e 01/07/2018	1ª Conferência de Saúde das Mulheres do Distrito Federal	Brasília	<a href="http://www.aben-df.com.br/cursos_e_eventos/2017/1_conferencia_saude_mulher_df/1_conferencia_saude_mu">www.aben-df.com.br/cursos_e_eventos/2017/1_conferencia_saude_mulher_df/1_conferencia_saude_mu</a>
17 e 18/08/ 2018	3ª Jornada Gaúcha sobre Envelhecimento: enfermagem e multidisciplinaridade	Auditório da FADERGS. Porto Alegre/RS	<a href="http://aben-rs.org.br/3a-jornada-gaucha-sobre-envelhecimento/">http://aben-rs.org.br/3a-jornada-gaucha-sobre-envelhecimento/</a>
23 a 25 /08/ 2018	V Congresso Sul-Brasileiro de dor e I Congresso gaúcho de cuidados paliativos	AMRIGS - Associação Médica do Rio Grande do Sul- Porto Alegre	<a href="http://www.sulbrasileirodedor.com.br/index.php">http://www.sulbrasileirodedor.com.br/index.php</a>
13 a 16/11/2018	70º Congresso Brasileiro de Enfermagem (CBEn) 6º Seminário Nacional de Diretrizes de Enfermagem na Atenção Básica (SENADEN)	Curitiba	<a href="http://www.abeneventos.com.br/70cben/">http://www.abeneventos.com.br/70cben/</a>

Envie informações sobre eventos da Enfermagem no seu município para divulgação!

Email: [dapsabenrs@gmail.com](mailto:dapsabenrs@gmail.com)

Fone/Fax: +51-33328622

Av. Venâncio Aires, 1191/142 - Bom Fim, Porto Alegre, RS - CEP 90 040-193

Acesse mais informações em: <http://aben-rs.org.br/>